

ORIENTAÇÃO

DA DIREÇÃO-GERAL DA SAÚDE

1899-2012
112 anos



NÚMERO: 003/2012

DATA: 18/01/2012

ASSUNTO: Programa Nacional para a Diabetes e Programa Nacional de Saúde Escolar
PALAVRAS-CHAVE: Diabetes tipo 1; Insulina; Necessidades de Saúde Especiais
PARA: Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES); Unidades Locais de Saúde (ULS); Hospitais
CONTACTOS: Programa Nacional para a Diabetes: diabetes@dgs.pt

Nos termos da alínea c) do nº 2 do artigo 2º do Decreto Regulamentar nº 66/2007, de 29 de maio, na redação dada pelo Decreto Regulamentar nº 21/2008, de 2 de dezembro, no seguimento de Orientação anterior¹, no âmbito do Programa Nacional de Saúde Escolar e do Programa Nacional para a Diabetes emite-se a seguinte Orientação:

A Diabetes tipo 1 é a forma mais frequente (95% dos casos) nas crianças e nos adolescentes diagnosticados. Em Portugal, em 2009, foram detetados 17 novos casos por 100.000 crianças dos 0 aos 14 anos (268 crianças), correspondendo ao dobro do registado no ano 2000, o que está de acordo com a tendência internacional de aumento desta forma de diabetes, nomeadamente em idades cada vez mais precoces.

A Diabetes tipo 1 é caracterizada pela absoluta dependência de insulina para sobreviver. O tratamento, indispensável e insubstituível, é a administração de insulina de forma injetável, diariamente, por várias vezes, nomeadamente às refeições. Este tratamento obriga à determinação dos valores de glicemia aquando da sua injeção e sempre que se suspeite de uma redução acentuada dos valores de glicemia (hipoglicemia) em consequência do aumento de atividade física ou redução da ingestão de hidratos de carbono. De acordo com a fase de desenvolvimento da criança ou jovem este tratamento poderá estar na dependência dos pais ou outros adultos cuidadores devidamente educados pela sua equipa de saúde.

As crianças e jovens com Diabetes tipo1 adquirem progressivamente autonomia na gestão da diabetes e não têm qualquer impedimento à participação em todas as atividades escolares, nomeadamente de atividade física, devendo ter uma integração completa na vida normal da Escola, sem qualquer discriminação.

No âmbito da *Escola Inclusiva* e das crianças e jovens com *Necessidades de Saúde Especiais* a Escola identifica as situações de alunos com Diabetes tipo 1, a fim de se mobilizarem os recursos para o apoio necessário ao seu bem-estar e à sua inclusão escolar, promovendo o acompanhamento, a manutenção do tratamento e a gestão de situações intercorrentes na Diabetes.

Os encarregados de educação deverão notificar a Escola do diagnóstico de Diabetes tipo 1 do seu educando. A Escola deverá solicitar a intervenção do interlocutor da Saúde da sua área. O Diretor Executivo do Agrupamento de Centros de Saúde ou Presidente do Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde tem a responsabilidade de assegurar as condições à equipa de saúde escolar para que seja elaborado o plano de saúde individual da criança ou jovem com diabetes. O plano deve ter a participação dos encarregados de educação, professores ou educadores e profissionais de saúde dos cuidados de saúde

¹ Orientação nº 002/2012 de 18/01/2012 - Administração de medicamentos a alunos nos estabelecimentos de educação e ensino.

primários, podendo envolver profissionais hospitalares com formação na área da diabetes. Deve contemplar:

- Formação específica dos docentes e auxiliares sobre as competências adequadas ao seu acompanhamento (injeção de insulina, determinação da glicemia);
- Reconhecimento e tratamento das hipoglicemias;
- Definição do sistema de alerta em situações de emergência.

Os responsáveis pelas consultas hospitalares a crianças e jovens com diabetes tipo 1 devem, naturalmente, enviar informação clínica aos médicos de família, uma vez que a interligação entre os cuidados hospitalares e os cuidados de saúde primários é fundamental para garantir a elaboração do plano de saúde individual.

A interação entre Escola/Equipa de Saúde/Encarregados de Educação é indispensável para que o aluno com Diabetes tipo 1 se desenvolva e progrida como qualquer outro.



Francisco George
Diretor-geral da Saúde